



# TOCHA



Órgão Oficial de Informações do Sindipetro São José dos Campos - 01/10/2012 Nº 19 de 2012

## PETROLEIROS EM LUTA NA CAMPANHA SALARIAL 2012

A Campanha Salarial 2012 dos petroleiros está a todo o vapor. As bases da FNP já realizaram cortes de rendição, atrasos por tempo indeterminado e mantém as mobilizações até que a empresa apresente uma proposta que satisfaça a categoria.

O jogo de faz de conta da outra federação, dos governistas, veio abaixo este ano. Eles estão acostumados a indicar um dia de greve achando que podem enganar a categoria e depois correr para os braços da

Petrobras. Este ano, a estória foi diferente. Várias bases da federação governista passaram por cima das suas direções burocratas e entreguistas e reforçaram as paralisações da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP). Foi assim no interior paulista, no Rio Grande do Sul, em Caxias e em parte do Norte Fluminense. As bases estão enxergando que essas direções estão vendendo os direitos dos petroleiros e estão partindo para a luta.

Sexta-feira, 28, após as mobilizações, a Petrobras marcou

reunião de ACT para quarta-feira, 3. A paralisação de 100% na unidade de gás de Taubaté, as mobilizações na Revap e nas demais bases da FNP fizeram toda a diferença.

Mas temos que avançar, de fato, na negociação. Não vamos cair na enrolação da empresa. A luta nas bases da FNP segue! Vamos manter as mobilizações! A Petrobras tem que respeitar as reivindicações dos petroleiros e negociar de verdade a nossa pauta do ACT 2012! Firmes na luta, companheiros!

## As cartas marcadas na Petrobras

Nestes bicudos tempos de fim de um inverno veranico, instalou-se no país, ao som do samba do crioulo doido, uma avant premier retro, pois estamos a ver uma nova película com os mesmos enredo, cenário e direção.

Não faz muito tempo, a Embraer demitiu cerca de cinco mil trabalhadores – somando-se as demissões em massa e as graduais. O BNDES “encheu as burras” da companhia aérea, supostamente, para que não houvesse mais demissões.

O BNDES não é aquele senhor gordo rico que mora no casarão do morro, é um banco do povo para fim social. Apesar disso, esse empréstimo para a Embraer foi a fundo perdido, certamente, ou alguém vai conferir o retorno do dinheiro?

Há duas semanas, a companhia aérea inaugurou uma nova unidade que custou 170 milhões de euros, não é real, são

euros mesmo. A nova fábrica foi inaugurada em Portugal, ora pois, e o investimento do banco do nosso povo ajudou a Embraer a criar 2 mil empregos lá em Portugal. Ora que beleza!

Já aqui na terrinha, muitos outros já foram demitidos para “equilibrar as finanças da empresa e o sistema capitalista”. E a nova fábrica da empresa em Portugal junta-se a unidade instalada nos EUA e na China. E vamos que vamos! Tome dinheiro do BNDES para o social, não é mesmo?

Esse é o modelo capitalista de Estado que os patrões, especuladores financeiros, criminosos do colarinho branco e os governos alavancaram, principalmente depois da crise de 2008 nos EUA. A moral é que não existe crise para as empresas, sobretudo, multinacionais, bancos, empresas com ações em bolsas de valores, uma vez que o custo de produção é bancado pelo Estado, no caso,

pelo BNDES, aquele banco do povo. E aí só cabe expandir como fez a Embraer.

Enquanto isso, na Petrôleo Brasileiro, que de brasileiro só tem o nome, temos tudo menos presidente. Hoje, a multinacional Petrobras, preparando-se cada vez mais para sua trajetória internacional, viu a presidente Dilma emplacar uma mulher na presidência da companhia. Porém, Dilma entregou os anéis para conservar os dedos e, assim, cedeu os anéis da companhia ao grupo Zé Dirceu, criando o majestoso papel de rainha da Inglaterra. Papel a ser desempenhado por Graça Foster.

Tu, Graça, sois a soberana, tu reinas, porém não governas. A companhia segue sob o controle quieto e ardisoso do grupo Zé Dirceu. Sentimos que a realidade foge de nossos pés, mas vamos tentar mudar esse script, pois o final já parece filmado.

## Editorial

### A primavera está chegando

Sempre defendemos a unificação de todas as lutas e deixamos bem claro que a unidade teria que se dar entre os trabalhadores que queriam lutar independente do que pensam, pregam ou querem as direções que congregam estes trabalhadores. A unidade da classe trabalhadora ocorre pela vontade de luta dos trabalhadores, não por sua filiação a qualquer entidade ou casta. Trabalhador é trabalhador e ponto final.

Estamos totalmente estarecidos com a campanha aberta pelo jornal O Vale, que já foi O Vale Paraibano, e podemos, hoje, afirmar que lamentamos e muito que só tenhamos na região este jornal. Endemonizar o Sindicato dos Metalúrgicos faz parte da mesma campanha que a justiça tem levado a efeito quando criminaliza os movimentos populares.

Não pensem que isso acontece ao “Deus dará”, não, pois isso faz parte de um plano muito bem orquestrado do “sistema capitalista”, órgão que realmente detém o poder independente do partido que esteja no poder.

Parece ridículo pensar que a direção de O Vale não conheça matemática e o princípio da maioria, mas temos claro que nos desrespeita, pois ao fazer suas manchetes induz a todos para a verdade do jornal que não tem sustentação nos princípios elementares da pobre matemática. Denominar 30% dos votos de uma pesquisa recente tendenciosa contra a categoria metalúrgica de esmagadora maioria é digno do setor de informação da famigerada ditadura militar, que nos reprimiu até pouco tempo atrás.

Até hoje, fora as cestas básicas, salário família e outras migalhas, qual o grande avanço concedido à classe trabalhadora, que vem a ser o povo?

Na matéria ao lado, você tem uma pálida imagem de todo o dinheiro drenado para um lado, só para este lado!

A diretoria.

## Chega de sufoco!

**Herbert Claros da Silva**, Vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos

*\*Publicado em O Vale de 15/09/12*

A cada dia que um trabalhador vai ao supermercado ou à feira, é surpreendente pelos preços que não param de subir. Do feijão ao tomate, do café ao óleo de soja, tudo está pesando no bolso do trabalhador. Escolher a marca mais barata já não é suficiente para que os pratos continuem com a mesma quantidade de alimentos.

Esta é a realidade dos metalúrgicos e de todos os outros trabalhadores que estão vendo seus salários serem corroídos pelo custo de vida. Quer um exemplo? Nos últimos 12 meses, o preço da cesta básica apurado pelo Dieese subiu 14,72% em São Paulo. A conta de água também foi reajustada esta semana e ficou 5,5% mais cara. Não é à toa que os metalúrgicos estão reivindicando aumento real de salário.

Na Campanha Salarial deste ano, muitos apostavam que não haveria mobilizações, que os metalúrgicos iriam se manter recuados por conta do que está ocorrendo na General Motors. É preciso deixar claro, em primeiro lugar, que a GM não está em crise. A cada mês, auxiliada pelo governo federal, bate novos recordes de vendas. Em segundo lugar, a montadora só consegue entregar os veículos que vende porque existem trabalhadores dando duro nas linhas de produção. São estes mesmos trabalhadores que precisam de salários maiores e que não se rendem à pressão patronal.

Mas não são apenas as montadoras que têm motivos para dar aumento real aos trabalhadores. Este ano, o governo federal já concedeu R\$ 1,6 bilhão de incentivos fiscais à indústria. Para 2013, este número deve chegar a inacreditáveis R\$ 3,9 bilhões! Somente com a redução do IPI, o governo deixou de arrecadar R\$ 20,7 milhões por dia. Além disso, também reduziu as taxas de juros para financiamentos à indústria. Quer mais? Com a desoneração da folha de pagamento, o governo abriu mão de outros R\$ 7,21 bilhões.

Agora, responda rápido: quais foram os incentivos dados aos trabalhadores? Essa é fácil: nenhum. Nem governo, nem patrões colocaram a mão no bolso para ajudar os trabalhadores a pagarem suas contas. Vale lembrar que hoje somos mais de 60 milhões de brasileiros endividados.

Por isso, a Campanha Salarial é tão importante para quem depende de salário para sustentar a família. É neste momento que lutamos para sustentar a família. É neste momento que lutamos para aumentar um pouco mais a nossa fonte de renda. Ou alguém acredita que, sem pressão, as empresas dariam o reajuste salarial necessário? Que ninguém se esqueça de que são nossos salários e benefícios os responsáveis pela circulação de riqueza na cidade onde moramos. Podemos tomar como exemplo o abono conquistado pelos trabalhadores da GM, que injetará este mês cerca de R\$ 24 milhões na economia da região. Esse dinheiro não será investido em bolsa de valores, nem enviado ao exterior, como aconteceria se ficasse nas mãos dos patrões. Será usado para dar um fôlego a mais às famílias e, conseqüentemente, ao comércio da região.

Por tudo isso, reforçamos a legitimidade das reivindicações e mobilizações dos trabalhadores para garantir aumento real de salário. Não somos obrigados a aceitar a imposição de empresários que, protegidos em suas mesas, insistem em nos jogar migalhas. No ano passado, a CUT, com seu discurso de crise, fechou um acordo por dois anos, limitando o aumento salarial e o poder de luta dos trabalhadores. Não é disso que precisamos.

O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região chama a unificação das mobilizações por aumento salarial em todo Estado. Este, sim, é o caminho que nos levará a vitória!

# Não existe crise econômica! O que há é a crise do lucro! Os patrões querem faturar mais!

Não era uma “marolinha”. Ao contrário do deboche do ex-presidente Lula com relação à última crise econômica mundial, que explodiu em 2008, a crise dos lucros dos patrões afeta os trabalhadores de São José dos Campos e do Vale do Paraíba.

Seja por avanço da terceirização, suspensão do contrato de trabalho, redução do piso salarial ou por demissões, os patrões empurram a redução de direitos para manter e aumentar os lucros. E isso ainda mais porque o sistema capitalista de exploração está consumindo suas próprias entranhas.

Essa crise, como todas as outras, foi causada pela ganância dos capitalistas em lucrar e concentrar cada vez mais a renda. Para isso, eles investiram na especulação imobiliária nos EUA, em fraudes bancárias, no mercado virtual da Bolsa de Valores etc. E os capitalistas sobreviveram bancados pelo Estado. Ou seja, criou-se um novo sistema econômico, mas, invés de superarmos o capitalismo, agora temos o “capitalismo de Estado”.

E veja bem: esta crise não é do sistema produtivo. Não falta matéria-prima, como: aço, petróleo e seus derivados, ferro, grãos e, principalmente, água. Essa crise é apenas a redução do lucro da patronal por causa da autodestruição do capitalismo. Não é à toa que as montadoras e outros setores da economia batem recorde de vendas e lucros. Por incrível que pareça, as montadoras tiveram mais



lucros do que antes da crise de 2008 por causa dos subsídios/doações dos governos.

Veja os resultados da crise dos lucro\$ capitalistas para os trabalhadores:

- As multinacionais obrigam as unidades espalhadas pelo mundo a mandar mais dinheiro para as matrizes;
- Os patrões e os governos tentam impor a redução de direitos trabalhistas;
- Os governos concedem isenção de impostos para os patrões; com isso, diminui o investimento nos serviços públicos para o povo;
- As centrais sindicais e sindicatos pelegos ficam mais servis aos patrões;
- A patronal chantageia os trabalhadores com ameaças de demissão por causa de uma crise que é dos patrões;
- O governo tenta reformas para atacar ainda mais os direitos dos trabalhadores à aposentadoria para compensar o dinheiro dado aos patrões;

- Aumenta a terceirização e o trabalho informal, ou seja, trabalhadores mais explorados.

Entretanto, os trabalhadores de todo o mundo estão se levantando contra os ataques dos governos e patrões contra os nossos direitos. No ano passado, o centro dos protestos foi a Grécia. Este ano, a Espanha é o palco de mobilizações cada vez mais fortes dos trabalhadores!

Aqui na região, os trabalhadores também estão em luta. Nós não podemos aceitar que os patrões e os governos simplesmente digam que os trabalhadores têm que apertar o cinto contra a crise econômica, que é deles e não nossa.

Nós temos que nos unir e encher de solidariedade todas as categorias na luta direita contra os ataques dos pelegos. Todas essas lutas fazem parte de um processo global de resistência dos trabalhadores aos ataques contra os nossos direitos!

# É proibido, porém legal!

Parece que o judiciário como um todo tem como missão, por ordem do Capital, tornar a lei 7.783/1989 uma mera fantasia dos trabalhadores. A referida lei fantasia virou sonho-pesadelo. A lei 7.783, de 28 de junho de 1989, não é simplesmente a lei de greve, é, na verdade, a lei que dispõe sobre o exercício do direito de greve.

Já há vários anos, por meio da “genialidade satânica” do judiciário brasileiro, certos monstros jurídicos foram criados e ampliados a fim de dificultar o exercício do direito sindical de greve, muitas vezes de forma financeira com a aplicação de **m u l t a s** injustificáveis e forjadas. One-rar financeiramente uma entidade sindical é uma forma do Capital, por meio do judiciário, atacar o direito de greve, a luta e a resistência. Vale frisar que a utilização do “interdito proibitório” contra as atividades sindicais fere a Convenção 98 da OIT, que garante o Direito de Greve.

Um exemplo ferrenho do interdito proibitório contra os petroleiros foi quando Fernando Henrique Cardoso mandou tanques do Exército para as refinarias, já no primeiro ano de primeiro mandato dele, em 1995, e assim combater (quase literalmente a greve dos petroleiros. Ao mesmo

comum de multas diárias de R\$ 50 mil não deixa dúvida de que a lei 7.783/1989 há muito tempo foi devassada pelas digníssimas figuras da nossa (In) Justiça Brasileira. Realmente, a Bolívia não tem mar, mas tem marinha. O Brasil tem ministro e ministério da justiça, mas não tem justiça.

Vamos instituir um prêmio e será dado ao primeiro juiz de qualquer sexo que ao dar uma sentença contra o Capital estabeleça uma multa diária pelo não cumprimento da mesma.

Assim, quem sabe, deixaremos de ter milhares de sentenças para cobrir salários não pagos, direitos de fundos não recolhidos, indenizações que nunca são pagas. Enfim, trazer para o

Capital o infortúnio por ele criado.

Não perdemos a esperança não porque acreditamos na conversão das partes Capital+Justiça, mas sim porque acreditamos que um dia haveremos de enforcar o último capitalista explorador nas tripas do último juiz comprado pelo Capital.



tempo, a Justiça do Trabalho foi autorizada a multar pesadamente os sindicatos envolvidos no movimento grevista, e o fez.

E a moda pegou. Recentemente, o governo Dilma botou o exército para fazer exercícios de greve dentro da Petrobras. Coisa absurda!

A aplicação, infelizmente,

## Dia Nacional do Benzeno

O dia 5 de outubro irá marcar o Dia Nacional de Luta Contra o Benzeno. Essa data foi criada em homenagem ao operador da RPBC Roberto Krappa, do litoral paulista, que faleceu em um 5 de outubro passado por causa da exposição ao Benzeno.

A intenção é usar a data como um símbolo para conscientizar a população e a categoria sobre os riscos deste agente químico. Várias atividades serão realizadas neste dia em várias bases.